

**Valorização dos Vinhos da Beira Interior  
Belmonte 02/06/07**

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR



**Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas**

**DRAPC**  
Direcção Regional  
de Agricultura e  
Pescas do Centro

**Francisco Matos Soares, Luís Vaz**

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## Enquadramento da Região da Beira Interior

- ❖ Portugal é o 5º produtor de vinho da União Europeia e o 10º produtor mundial.
- ❖ A região Beiras é a 2º região vitícola do país, representando 16% da produção nacional, sendo 11,6 % da produção de VQPRD, 14,8 % da produção de Vinho Regional e 22,3 % da produção do Vinho de Mesa.
- ❖ Na região Beiras tem-se verificado nos últimos cinco anos um aumento da produção total e da produção de vinhos VQPRD, sendo a região do país onde o aumento foi superior.
- ❖ A região Beiras é constituída pelas Denominações de Origem Dão, Bairrada, Távora-Varosa, Lafões e Beira Interior.
- ❖ Na ex. Região Agrária da Beira Interior, que engloba 24 concelhos e agrupados em 7 sub-regiões agro-ecológicas, são produzidos diversos tipos de vinho :

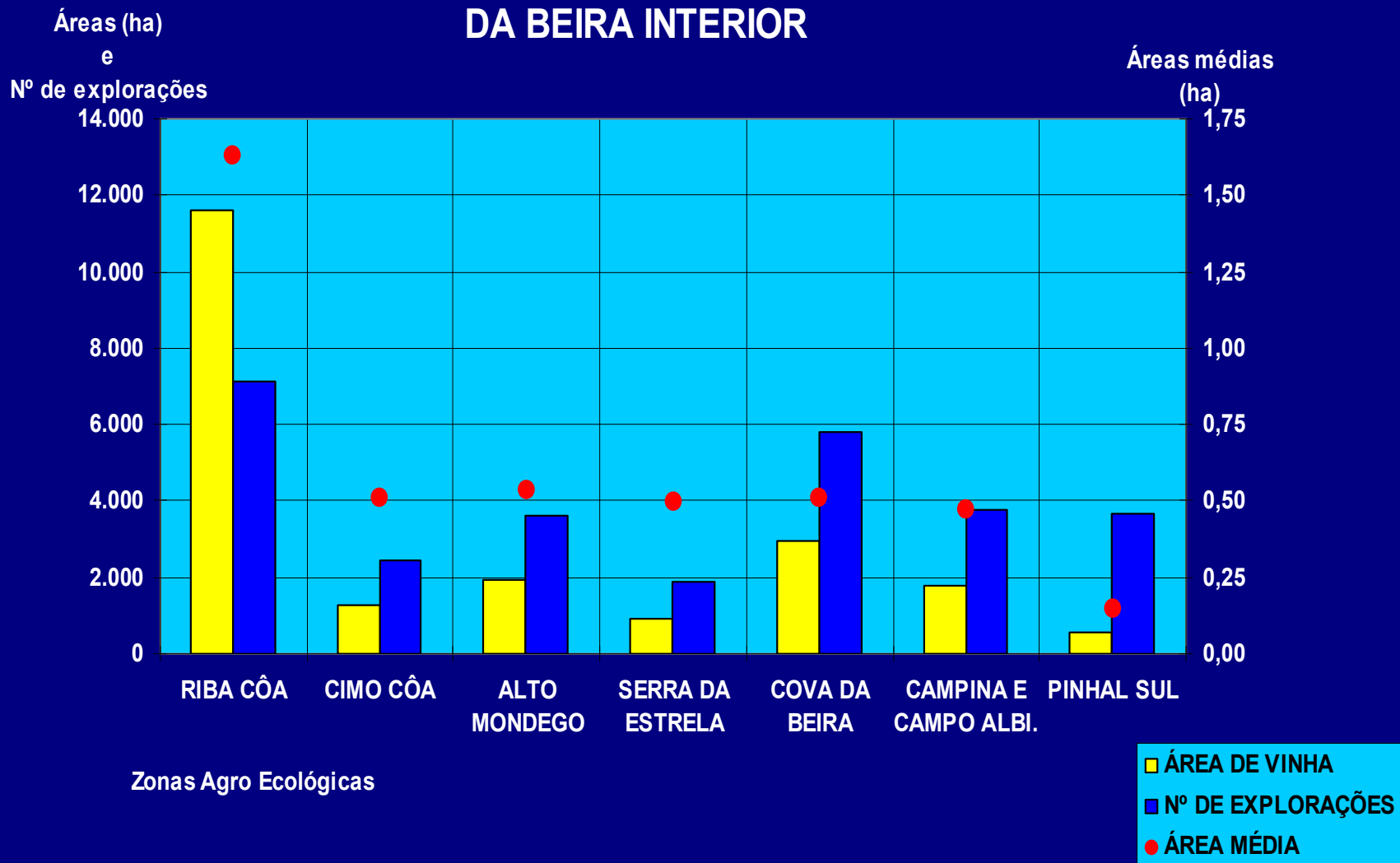
# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

- ❖ Vinho Regional de Trás-os-Montes e DOC Douro, em quatro freguesias de Meda e uma de Figueira de Castelo Rodrigo.
- ❖ Vinho DOC Dão, Sub-Região Serra da Estrela, nos concelhos de Gouveia e Seia.
- ❖ Vinho Regional Beiras em todo distrito de Castelo Branco e Vinho Regional Beiras, Sub-Região Beira Alta nos concelhos de Gouveia, Seia e Fornos de Algodres.
- ❖ Os vinhos DOC Beira Interior estão, agrupados em três Sub-regiões:
- ❖ Sub-Região Castelo Rodrigo, que engloba o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, excepto freguesia de Escalhão e algumas freguesias de Almeida.
- ❖ Sub-região Pinhel, que engloba todo o concelho de Pinhel, algumas freguesias de Trancoso, de Meda, de Celorico da Beira e da Guarda.
- ❖ Sub-região Cova da Beira, engloba os concelhos de Belmonte, Covilhã, Manteigas, Fundão, Penamacor e algumas freguesias de Guarda, de Sabugal, de Castelo Branco, de Idanha-a-Nova e de Vila Velha de Rodão.

Fonte: I V V Anuário 2005/06

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## CARACTERIZAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES VITÍCOLAS DA BEIRA INTERIOR



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## Caracterização das Explorações Vitícolas da Região

- ❖ A zona Agro Ecológica de Riba Côa, composta pelos concelhos de Meda , Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Trancoso é a zona mais importante na cultura da vinha, com 55 % do total da área e 25 % do nº de explorações vitícolas, com uma área média de exploração de 1,63 ha. É nesta zona que se encontram as Adeegas Cooperativas de Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Beira Serra, para além do maior numero de produtores engarrafadores da região.
- ❖ A zona do Alto Côa é constituída pelos concelhos de Almeida e Sabugal, representa apenas 6 % da área de vinha, estando parte do concelho de Almeida englobado na Sub-Região Castelo Rodrigo e a parte sul do concelho do Sabugal englobado na Cova da Beira. A área média de exploração vitícola é de 0,51 ha.
- ❖ A zona da Serra da Estrela, constituída pelos concelhos de Guarda, Celorico da Beira e Manteigas tem pouca importância, havendo algumas freguesias da Guarda que pertencem à Sub Região de Pinhel e outras à da Cova da Beira assim como o concelho de Manteigas que também pertence a esta última.

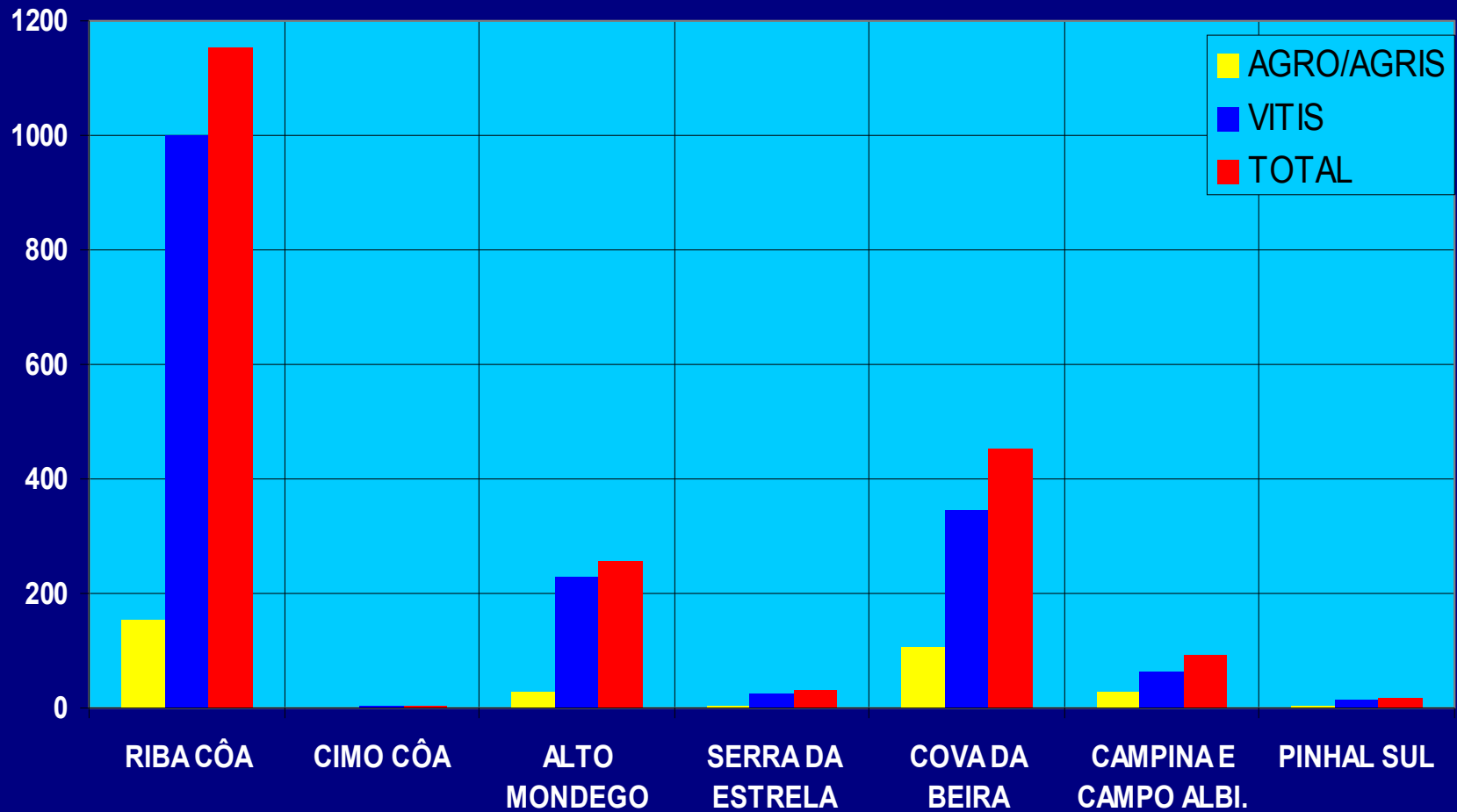
# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

- ❖ O Alto Mondego representa mais de 9 % da área de vinha e quase 13 % das explorações, é constituído pelos concelhos de Gouveia, Seia e Fornos de Algodres, produzindo Vinho Regional Beiras e DOC Dão. A área média da exploração vitícola é 0,53 ha.
- ❖ A Cova da Beira é a 2º zona produtora de vinho, com 14 % da área de vinha e mais de 20 % do nº de explorações, sendo composta pelos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão, produz Vinho Regional Beiras e DOC Cova da Beira, onde se encontram as Adegas Cooperativas da Covilhã, do Fundão e alguns produtores engarrafadores. A área média da exploração é 0,51 ha.
- ❖ A Campina e Campo Albicastrense, constituída pelos concelhos de Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, representa 8,5 % da área e 13,3 % das explorações, com uma área média de 0,47 ha por exploração. Produz Vinho Regional Beiras e DOC Cova da Beira.
- ❖ A zona do Pinhal Sul representa apenas 2,6 % da área, mas 13,3 % das explorações, com uma área média de 0,15 ha, a produção destina-se na maior parte ao auto consumo. É constituído pelos concelhos de Sertã, Proença-a-Nova, Vila de Rei, Oleiros e Mação.

Fonte : INE/ RGA 99

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## Áreas (ha) **NOVAS PLANTAÇÕES**



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## NOVAS PLANTAÇÕES

- ❖ Desde o ano 2000 com a implementação do Programa VITIS que permitiu a reestruturação de vinhas e com a implementação dos Programas AGRO e AGRIS que apoiaram a plantação de vinhas com novos direitos de plantação, foi possível melhorar a o encepamento da região e consequentemente a qualidade dos vinhos.
- ❖ Ao abrigo dos Programas referidos foram plantados 2002 ha de vinha em toda a Região ,sendo Riba Côa a principal zona com quase 58 % da área e uma área média por projecto de 3,02 ha, sendo 1000 ha respeitantes à reestruturação e 152 ha a novos direitos.
- ❖ A zona da Cova da Beira foi responsável por 22,5 % das novas vinhas, com uma área média de 3,09 ha, com 451 ha de reestruturação e 103,4 ha de novos direitos.
- ❖ O Alto Mondego foi responsável por 12,8 % da área de novas plantações, sendo 229 ha de reestruturação e 27 ha de novos direitos ,com uma área média de 2,06 ha.
- ❖ No Campo Albicastrense foram plantadas 92 ha, representando menos de 5 % do total da região, com uma área média de 2,35 ha.
- ❖ Nas restantes zonas as vinhas plantadas foram pouco significativas, representando pouco mais de 1%.

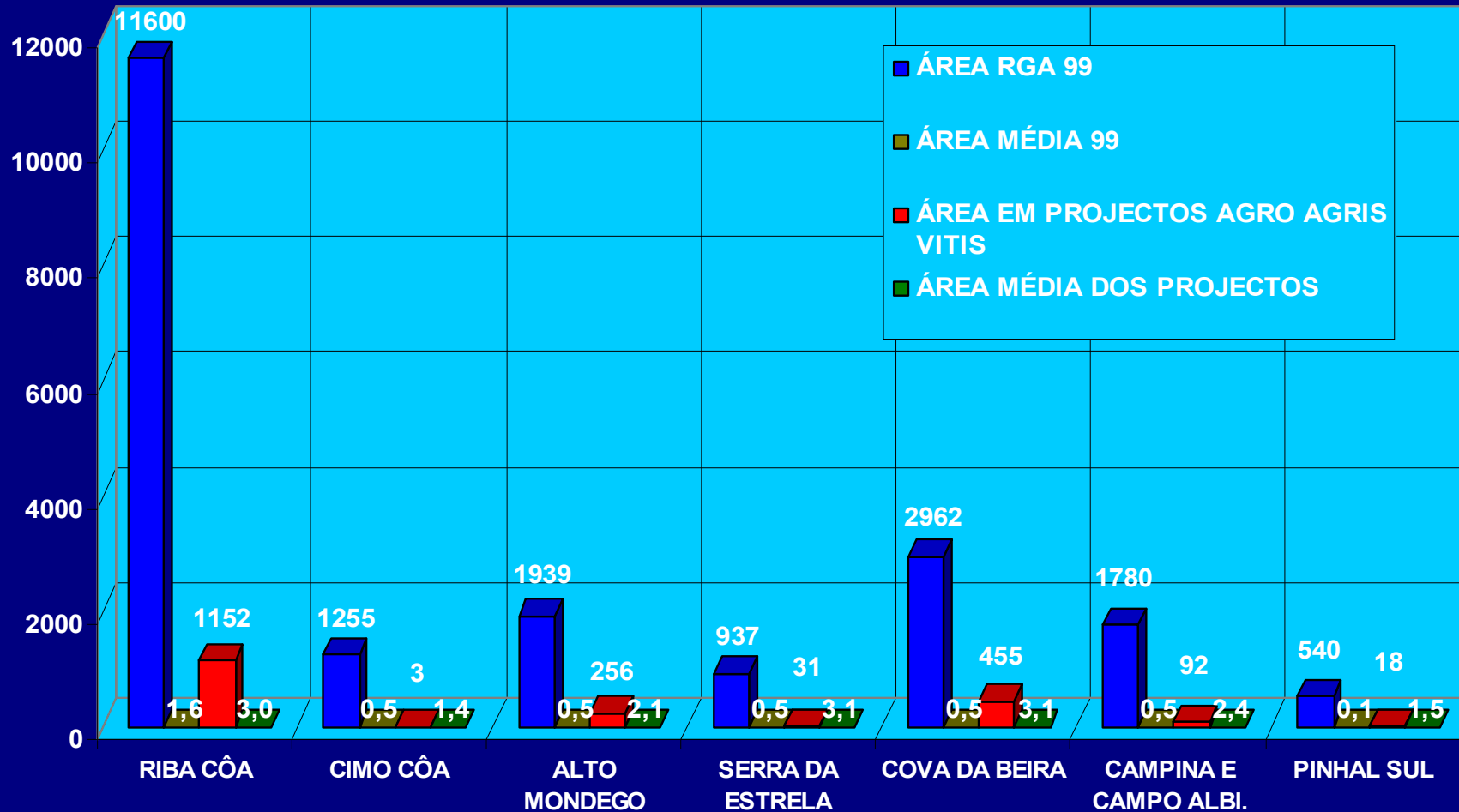
Fonte : IFAP / DRAPC



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## EVOLUÇÃO DA VITICULTURA

Áreas (ha)



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## EVOLUÇÃO DA VITICULTURA

- ❖ Da análise dos gráficos verifica-se que a zona de Riba Côa, embora seja a que teve mais vinhas reestruturadas, apenas representaram 8,6 % da área existente em 1999 e as plantações com novos direitos apenas representaram 1,3 % do existente.
- ❖ No Alto Mondego houve 11,8 % da área reestruturada e 1,4 % de novos direitos.
- ❖ Na Cova da Beira houve 11,7 % de área reestruturada e 3,6 % de novos direitos.



- ❖ Na Campina e Campo Albicastrense houve 3,5 % da área reestruturada e 1,6 % de novos direitos.
- ❖ Na Serra da Estrela houve 2,8 % de área reestruturada e 0,5 % de novos direitos.
- ❖ Na zona do Pinhal Sul reestruturou-se 2,6 % da área e foram plantados 0,8 % de novos direitos.
- ❖ No Cimo Côa a área reestruturada foi insignificante e não houve plantações com novos direitos.

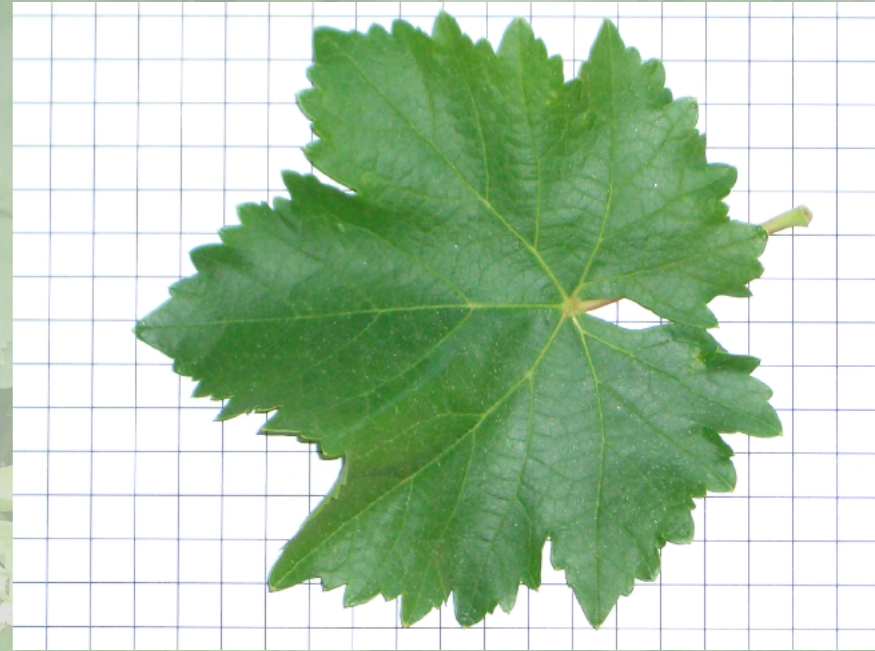


# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## EXPERIMENTAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO

- ❖ Em 1984 foi iniciada a instalação na Quinta de Lamaçais, situada na freguesia de Teixoso, Covilhã, um conjunto de campos de ensaio e de demonstração de vinha, tendo como objectivo a melhoria da tecnologia da produção vitícola da região.
- ❖ Numa primeira fase foram instalados campos de demonstração com castas regionais, sendo o material vegetativo originário de selecção massal feita em vinhas da região.
- ❖ Em 1984 foram instalados campos com as castas brancas Síria, Fonte Cal e Alicante Branco (Pérola), sendo o material vegetativo das primeiras originário da zona de Pinhel e da última da zona de Castelo Branco.
- ❖ As castas tintas instaladas foram Rufete e Marufo com origem em Pinhel.
- ❖ Em 1988 foi feita uma nova parcela de vinha, com a casta Jaen com origem na Cova da Beira e a casta Camarate (Castelão da Cova da Beira), com material colhido na mesma zona e na zona de Castelo Branco.

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR



- ❖ Foi também em 1984 que foi instalada uma colecção ampelográfica com 20 castas regionais, tendo sido o material de propagação vegetativa obtido a partir de uma selecção feita nas vinhas da região, sendo desse campo que irão ser apresentados alguns resultados experimentais.
- ❖ No ano 2000 foram instalados novos campos de demonstração com castas com origem no material fornecido pelo Grupo de Selecção da Videira : Trincadeira, Tinta Roriz, Touriga Nacional e Jaen.
- ❖ Foi também nesta data que foi instalada uma nova colecção ampelográfica com todas as castas autorizadas para o Vinho Regional Beiras e DOC Beira Interior.
- ❖ Também foi efectuada a instalação de um ensaio comparativo das castas dos Vinhos DOC Beira Interior e um ensaio de algumas dessas castas em quatro porta-enxertos.
- ❖ Desde 1997 que têm vindo a ser feitas um conjunto de microvinificações com uvas provenientes dos ensaios existentes, efectuando-se com alguma regularidade provas dos vinhos, com técnicos das Adeegas da Região.

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

- ❖ A Unidade Experimental Quinta dos Lamaçais teve um contributo importante na reconversão das vinhas na região nos últimos 20 anos, quer numa fase inicial na demonstração de novos sistemas de condução, porta-enxertos e plantação em manchas varietais, utilizando material de enxertia seleccionado.
- ❖ Tendo também desempenhado um papel importante no fornecimento de material de enxertia com garantia varietal e sanitária, sendo no início apenas proveniente da selecção massal e actualmente da selecção clonal.
- ❖ Também no aspecto da protecção fitossanitária tem dado o seu contributo para o Serviço de Avisos com a Estação Meteorológica e o posto biológico lá existente, contribuindo para a emissão dos Avisos Agrícolas.
- ❖ Existe um conjunto de dados experimentais que à medida que vão sendo confirmados e que exista segurança e fiabilidade nos resultados obtidos, serão objecto de divulgação.

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## RESULTADOS EXPERIMENTAIS

### Material e métodos

**Data de plantação** :1983 ; **Data de enxertia** : 1984

**Orientação** : Nordeste/Sudoeste

**Compasso**: 2,5 x 1,2

**Condução** : cordão bilateral conduzido em espaldar com postes de 1,5 m e 5 arames, sendo 4 pareados dois a dois

**Porta-enxerto** : 1103 P

**Castas brancas** : Síria (Alva), Alva Verdeal (Babosa), Arinto, Fonte Cal, Alicante Branco,(Pérola)Rabo de Ovelha e Uva Cavaco

**Castas tintas**: Alicante Bouschet, Baga, Bastardinho, Bastardo Espanhol, Camarate (Castelão da Cova da Beira) Jaen, Marufo, Rufete, Castelão ( Periquita), Trincadeira (Tinta Amarela), Rabo de Ovelha Tinto (Tinta Fina), Grand Noir ( Tinta Gorda) ,Touriga Nacional

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

- ❖ As observações foram feitas no período de 1997 a 2004, sendo os resultados apresentados a média de 8 anos.
- ❖ As parcelas de observação são constituídas por 6 cepas homogéneas, com 6 talões e podadas a 3 gomos.
- ❖ Os estados fenológicos são registados quando a média da parcela se encontra nesse estado.
- ❖ Os valores das produtividades médias apresentadas foram calculados para uma vinha com uma densidade de 3333 pl/ha.
- ❖ Os valores das características das castas à colheita foram obtidos por amostragem efectuada no mosto, após o esmagamento.

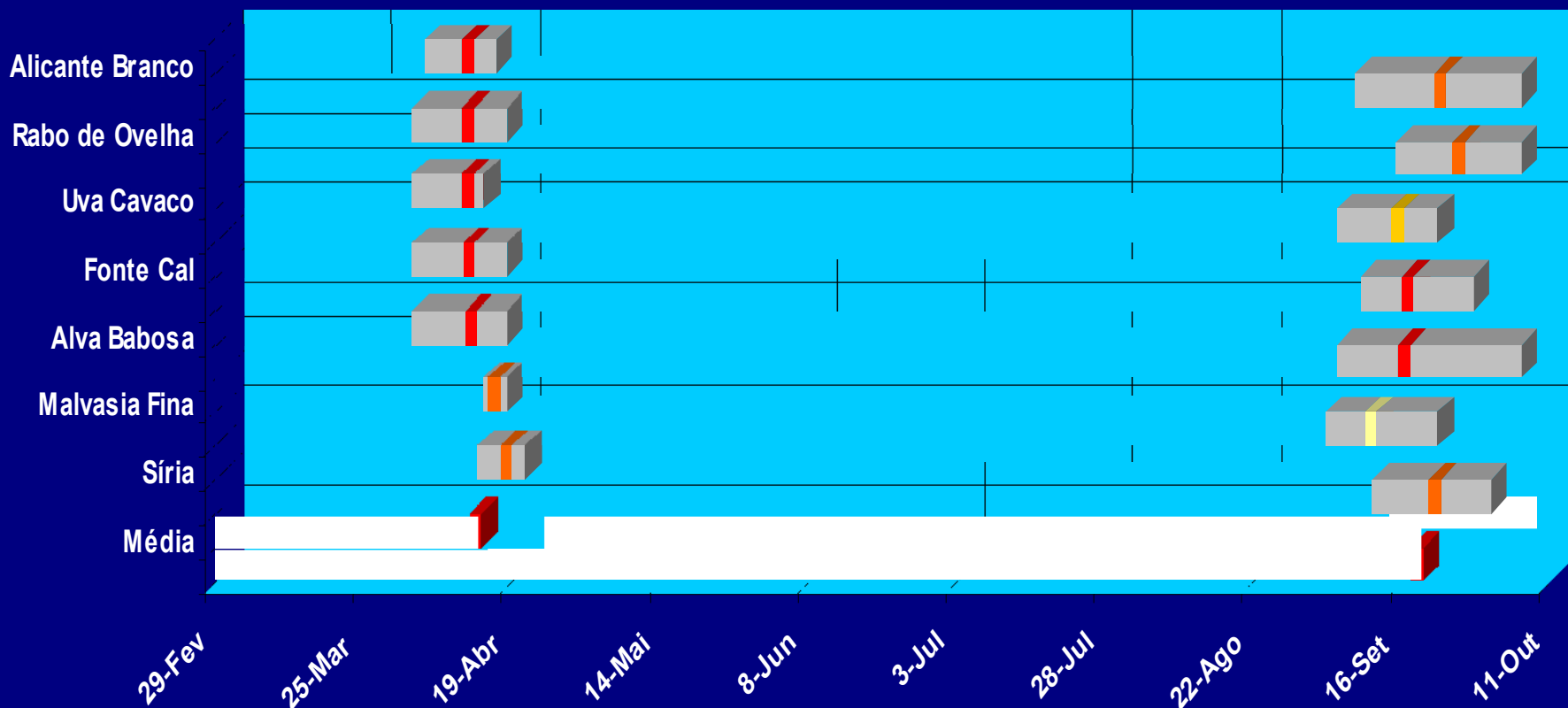


# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## CASTAS BRANCAS

Abrolhamento

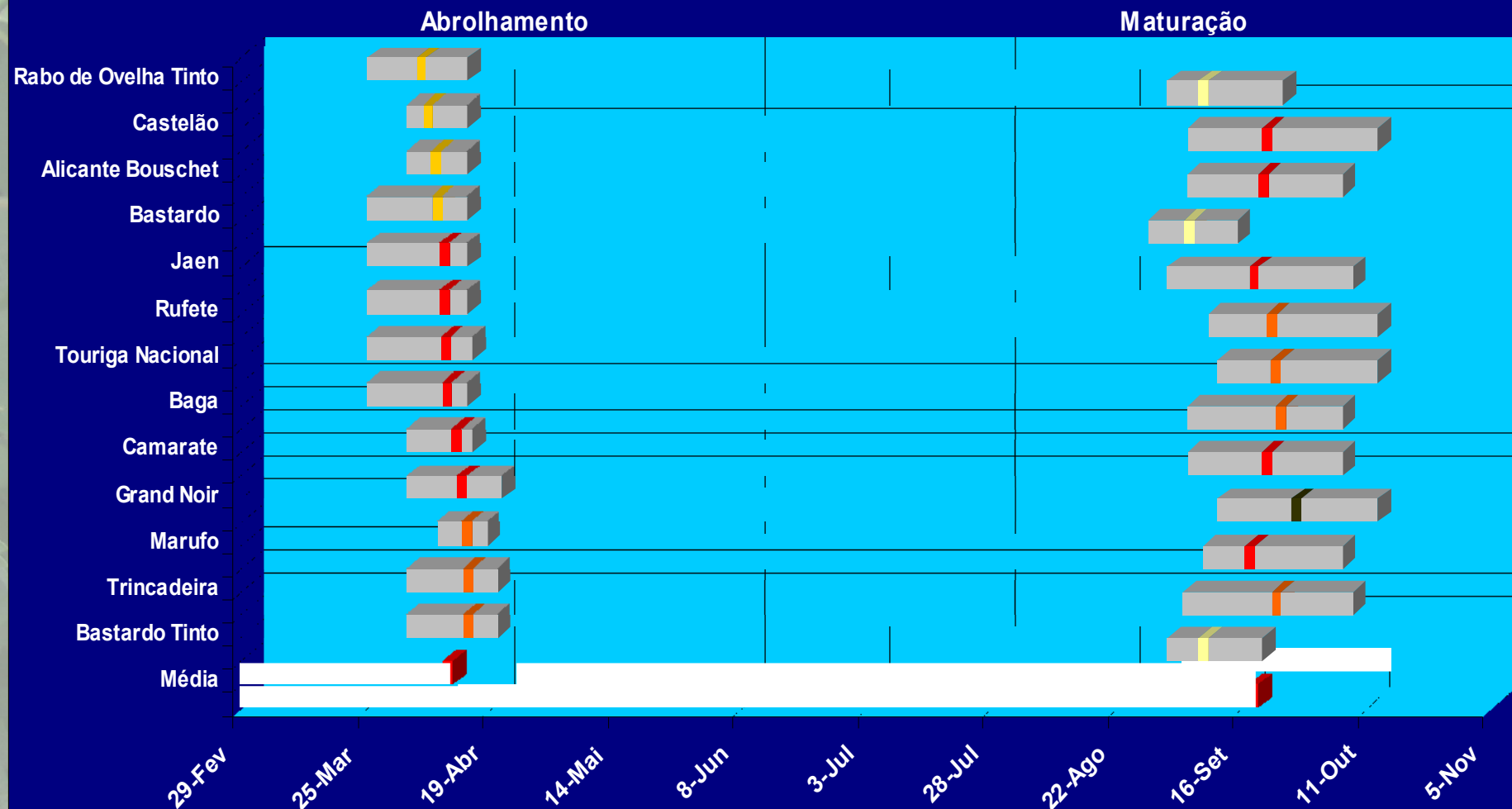
Maturação





# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## CASTAS TINTAS



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## FENOLOGIA

### CASTAS BRANCAS

- ❖ A data média de abrolhamento nas castas brancas foi 13 de Abril, não havendo grande variação entre as diferentes castas.
- ❖ A Malvasia Fina foi a que apresentou uma maior variação ao longo do período estudado.
- ❖ A Síria foi a que apresentou um abrolhamento mais tardio.
- ❖ Relativamente à maturação a Malvasia Fina foi a mais precoce a 10 de Setembro, por outro lado a Rabo de Ovelha foi a casta com uma maturação mais tardia em 25 de Setembro.



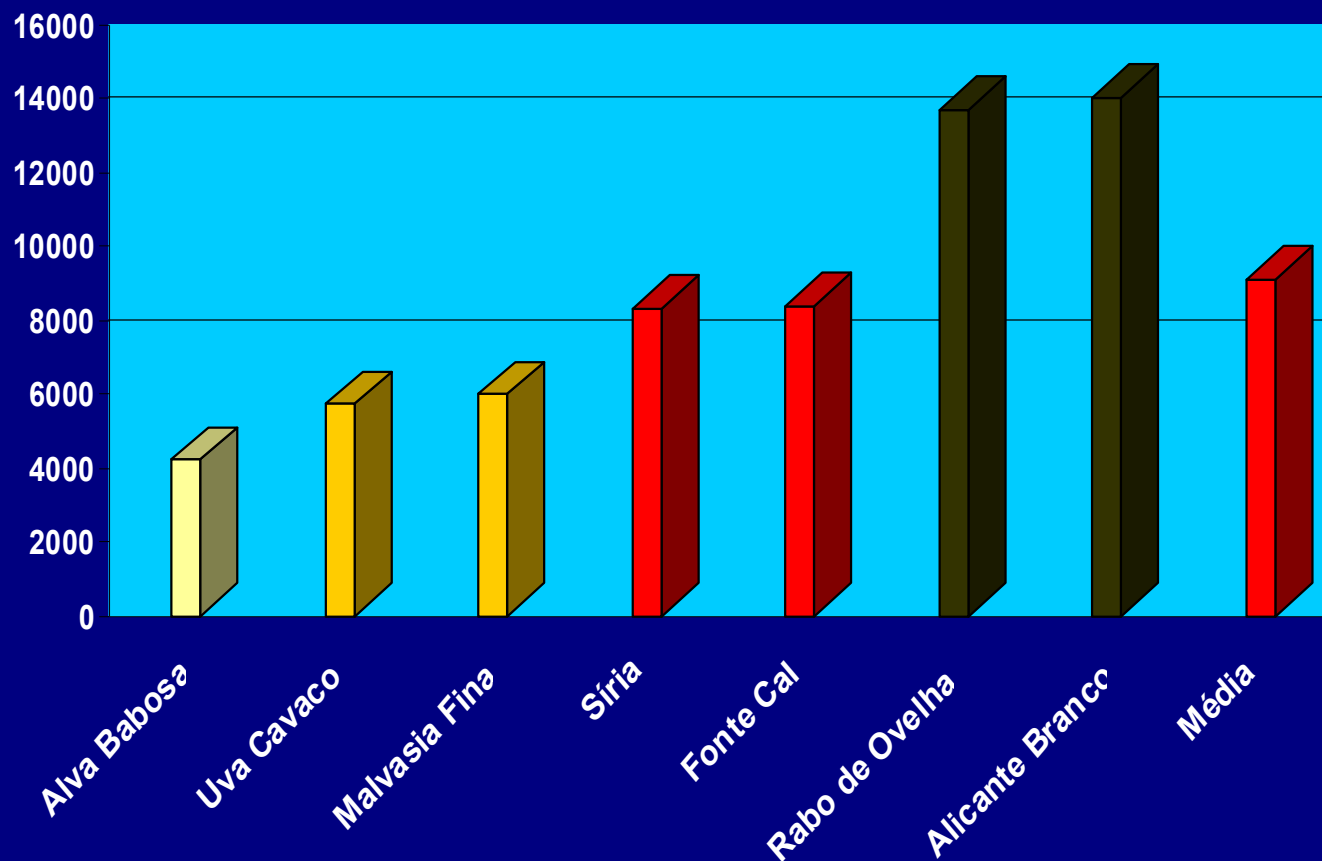
### CASTAS TINTAS

- ❖ A data média de abrolhamento foi 9 de Abril. Sendo as castas mais precoces, Rabo de Ovelha Tinto, Castelão, Alicante Bouschet e Bastardo.
- ❖ As castas Bastardo, Rabo de Ovelha Tinto e Bastardo Tinto (Espanhol), são muito precoces na maturação relativamente à média, pouco compatíveis com a data média de abertura das adegas da região.
- ❖ A casta Grand Noir (Tinta Gorda) tem uma maturação muito tardia, com grau provável muito baixo.

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## CASTAS BRANCAS PRODUTIVIDADE

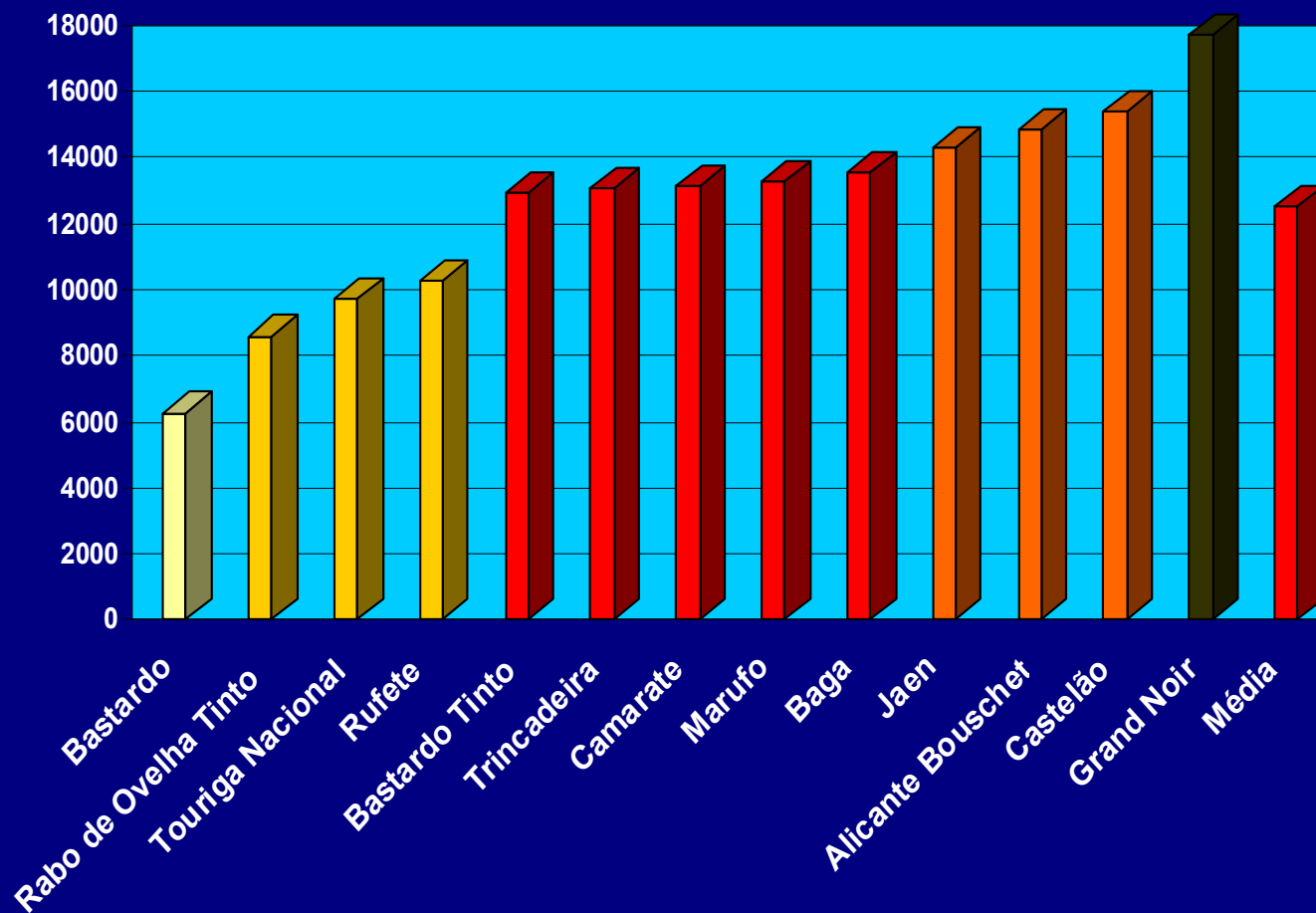
Prod.(Kg/ha)



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## CASTAS TINTAS PRODUTIVIDADE

Prod.(kg/ha)



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## PRODUTIVIDADE

### CASTAS BRANCAS

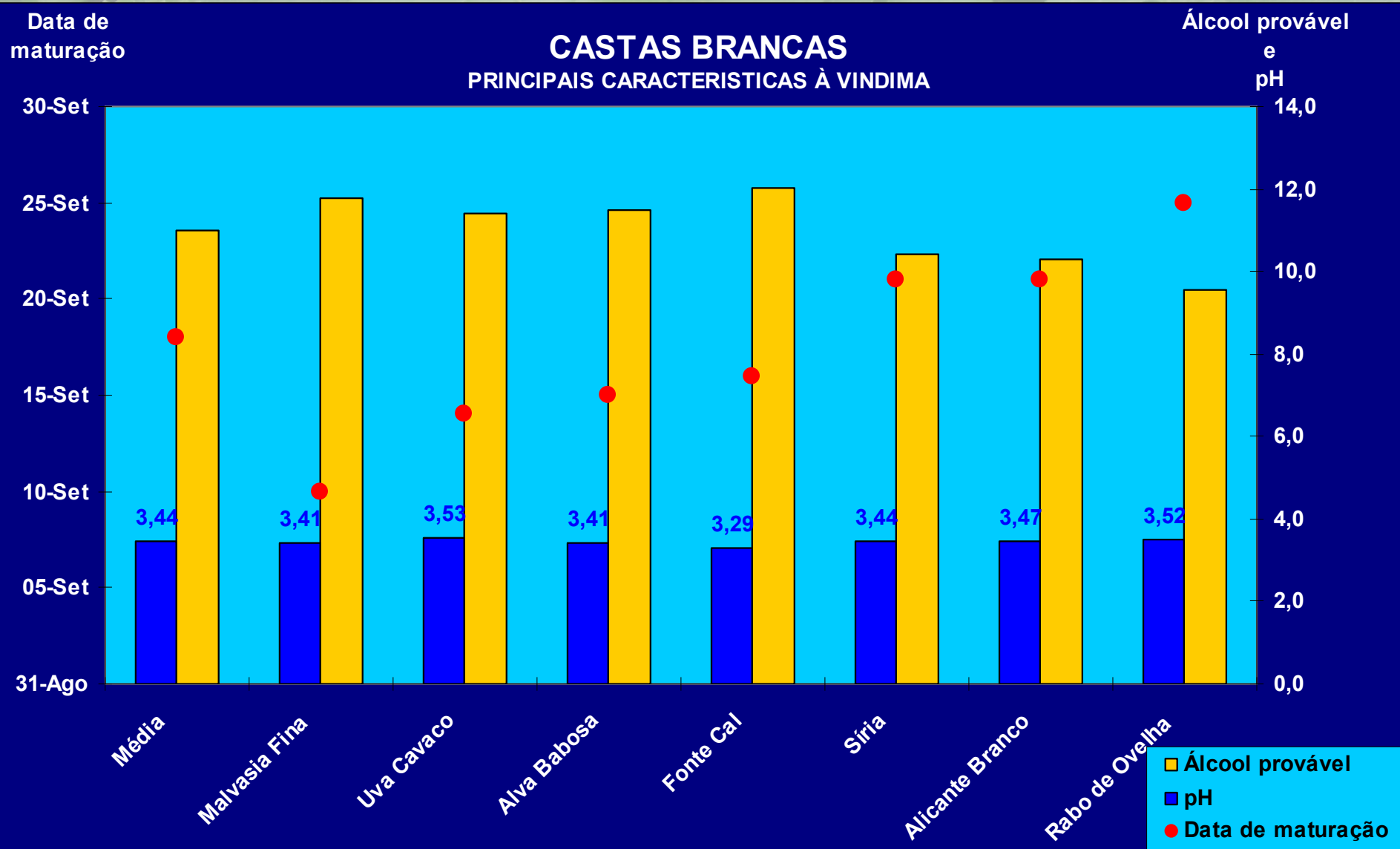
- ❖ A produtividade média no ensaio foi de 9131 Kg/ha.
- ❖ Destacam-se as castas Alicante Branco e Rabo de Ovelha, com valores muito acima da média.
- ❖ As castas Síria e Fonte Cal tiveram valores médios.



### CASTAS TINTAS

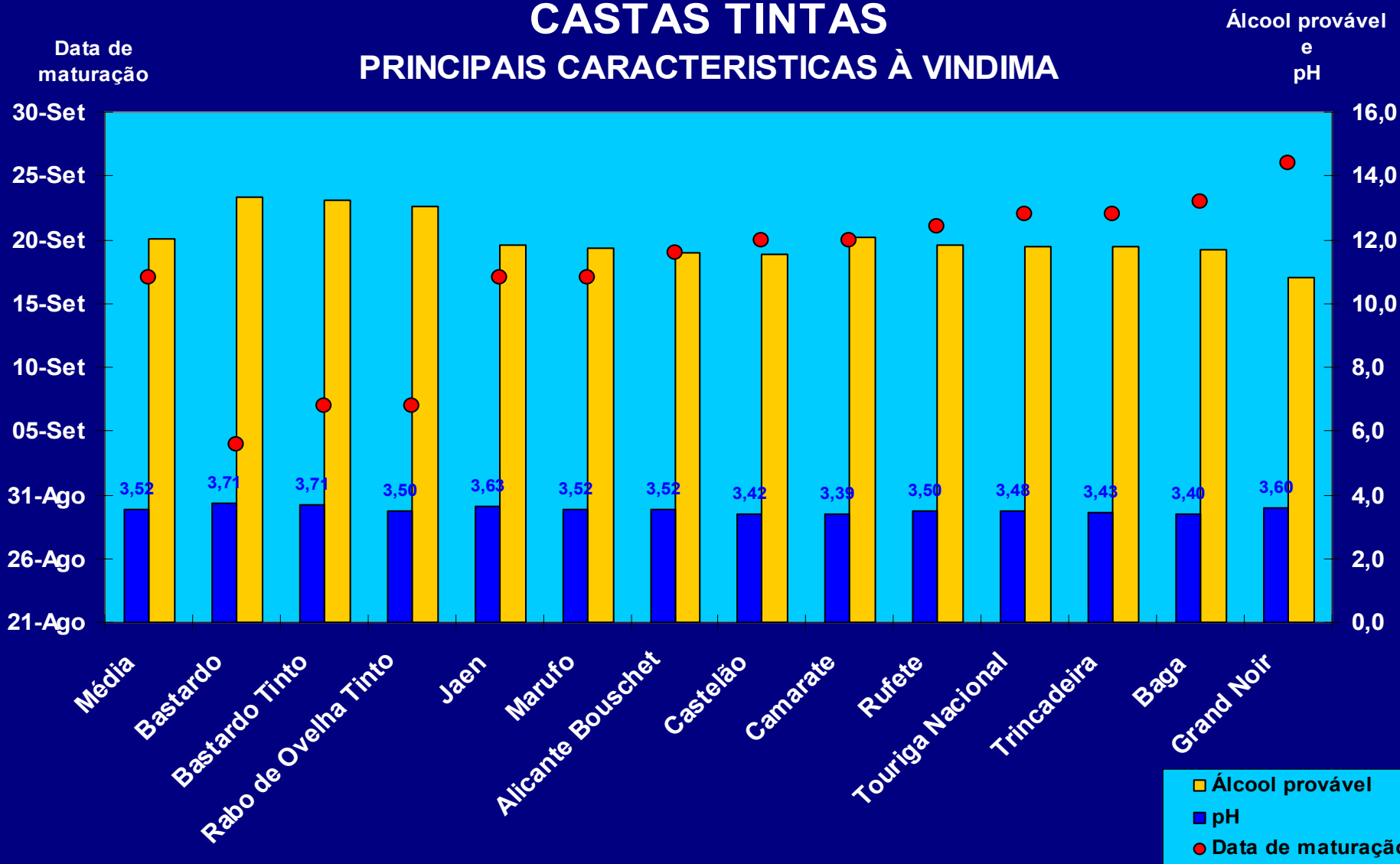
- ❖ A produtividade média do ensaio foi de 12521 Kg/ha.
- ❖ Verificaram-se valores de produtividade muito elevados para quase todas as castas, sendo a Grand Noir a mais elevada.
- ❖ A casta Bastardo foi a que apresentou menor produtividade, metade da média do ensaio.

# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## CASTAS TINTAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS À VINDIMA



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS À VINDIMA

### CASTAS BRANCAS

- ❖ As castas Alicante Branco e Rabo de Ovelha, que se revelaram as mais produtivas foram as que apresentaram piores características à vindima, embora colhidas mais tardiamente, apresentaram um grau álcool provável baixo e um pH elevado.
- ❖ Pela positiva à a destacar a casta Fonte Cal, com época de maturação média, um bom grau álcool provável e um pH baixo. Boas características para uma casta branca.

### CASTAS TINTAS

- ❖ As castas Bastardo, Bastardo Tinto e Rabo de Ovelha Tinto pelo facto de serem muito precoces, dificilmente são colhidas com um valor equilibrado de açúcar e acidez.
- ❖ No caso da casta Grand Noir, muito produtiva e muito tardia, dificilmente obtém na região um valor equilibrado entre pH e grau álcool.
- ❖ Pela positiva destacam-se as castas Camarate, Castelão, Trincadeira e Touriga Nacional, pelo equilíbrio nos vários parâmetros à vindima.



# VITICULTURA NA BEIRA INTERIOR

## CONCLUSÕES

- ❖ O sector vitivinícola na Beira Interior tem urgentemente de se reestruturar, pois possui ainda muitas vinhas velhas, pouco produtivas e com algumas castas pouco interessantes em termos enológicos.
- ❖ Existe na Região conhecimento técnico e bons exemplos de novas vinhas bem conduzidas com as castas que reconhecidamente produzem vinhos excelentes, alguns já conhecidos internacionalmente.
- ❖ Deverá ser feito um esforço conjunto de toda a fileira, desde os Viticultores, às Adegas Cooperativas e Produtores Engarrafadores, com a colaboração das Entidades Oficiais de Ensino, Investigação e Demonstração para melhorar as condições de produção de uma Região com boas potencialidades para produção de vinhos de qualidade.

# ***OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO***

